

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS

---

Segundo apêndice à lista  
das espécies

REPRESENTADAS NO

**HERBÁRIO PORTUGUÊS**

PELO

Prof. GONÇALO SAMPAIO



14 de fevereiro de 1914

HERBARIUM PORTUGUESE

Do seu Amigo Dr. Carlos Pau

H.º autor

Porto 16-2º-1914

**Ceterach vulgaris**, Samp. *Asplenium Ceterach* Lin. (1753); *Asplenium vulgare* Hill (1756); *Ceterach officinarum* DC. (1805).

**Sparganium vulgare**, Hill (1756). *Sparganium ramosum* Huds. (1762).

**Colocasia ægyptiaca**, Samp. *Arum colocasia* Lin. (1753); *Arum ægyptiacum* Hill (1756); *Arum peltatum* Lamk. (1789); *Colocasia antiquorum*, Schott (1832); *Colocasia peltata* Samp. (1913).

**Carex divisa**, Huds.

raç. **ammophila** (Willd.) *Carex ammophila* Willd. (1806); *Carex chaetophylla* Steud. (1855); *C. divisa* raç. *chaetophylla*, Samp.

**Carex muricata**, Lin.

raç. **virens** (Lamk.). *Carex virens* Lamk. (1789); *Carex divulsa* Good. (1794); *Carex muricata* raç. *divulsa* Samp. (1913).

**SETARIOPSIS**, Scribn. (1896); *Setaria* Beauv. (1807) non Ach. (1798); *Chamaeraphis* O. Ktz. in p. non R. Br.

O nome *Setaria* foi originalmente empregado por Acharius para um género de Lichenes. E', neste sentido, uma designação válida, que o autor applicou em binomes específicos e que não poderia legitimamente mudar em *Alectoria*, como fez em 1810. Nestas condições o género de poáceas chamado *Setaria* por P. Beauvois tem de ser denominado *Setariopsis*, em harmonia com as Regras de nomenclatura do Congresso de Vienna.



**Setariopsis glauca**, Samp. *Setaria glauca* Beauv.; *Panicum glaucum*, Lin.

**Setariopsis viridis**, Samp. *Setaria viridis*, Beauv.; *Panicum viride*, Lin.

**Setariopsis verticillata**, Samp. *Setaria verticillata*, Beauv.; *Panicum verticillatum*, Lin.

**Allopecurus myosuroides**, Huds. (1762). *Allopecurus agrestis* Lin. (setembro de 1762).

Como é sabido, a 1.<sup>a</sup> edic. da «Flora anglica» foi publicada anteriormente, embora no mesmo ano, á 2.<sup>a</sup> edic. do «Species plantarum.»

**Chrysurus aureus**, Spreng.

Ao contrário do que é frequentemente indicado, pertence a Sprengel, e não a Palisot de Beauvois, este binome.

**Brachypodium silvaticum**, Beauv. (in Agrost. pag. 155).

A originalidade deste binome pertence não a Römer et Schultes, mas sim a P. de Beauvois, que o constituiu a pag. 155 da sua «Agrostographie».

**ELODEA**, Michx. (1803), non Juss. (1789); *Udora*, Nutt. (1818).

No sentido com que o definiu Jussieu, o termo genérico *Elodea* só teve aplicação em nomenclatura binária em 1814, isto é, quando Michaux e outros botânicos o haviam empregado, desde alguns anos, em binomes específicos, com o sentido de *Udora* Nutt. Em obediência aos princípios de nomenclatura seguidos por mim na LISTA, é válida, portanto, a designação *Elodea* Michx.

No «Dic. class. d'Hist. Nat.» diz A. Richard que o género *Elodea*, dado originalmente na «Flora Boreali-Americana» de Michaux, foi estabelecido nesta obra pelo prof. C. Richard. No entanto o trabalho de Michaux não faz referência alguma a esse professor, como a não faz em outros géneros que igualmente alguns botânicos lhe atribuem.

**Elodea canadensis**, Michx. (1803). *Udora canadensis* Nutt. (1818).

**Euphorbia Brittingeri**, Opiz. *Euphorbia verrucosa* Lamk. (Jacq.?) non Lin.

O binome *E. verrucosa* foi aplicado por Linneu com sentido diferente do de Lamarck, segundo se comprova não só com as indicações do botânico sueco, nas diferentes edições do «Species plantarum», mas também com o seu próprio herbário, onde se encontra sob aquela etiqueta uma mistura de exemplares das *E. pubescens* Vahl e *E. cybirensis* Bois. Nestas condições não é permitido, pelas regras de nomenclatura, manter a este binome o significado lamarquiano, tornando-se necessário deixa-lo provisoriamente de lado, até que se apure com segurança, se tal fôr um dia possível, o seu sentido original. Até hoje apenas tem servido para manter confusão e divergencia entre os botânicos, sendo aplicado de modos muito diversos por Hudson, Lamarck, Desfontaines, Gussone e outros.

**Barbarea verna**, Asch. *Erysimum vernum* Mill. (1768); *Barbarea præcox*, R. Brown (1812).

**Sisymbrium orientale**, Lin. (1756). *Sisymbrium Columnæ*, Jacq. (1776).

**Cardamine hirsuta**, Lin.

raç. *flexuosa* (With.). *Cardamine flexuosa* With. (1796); *C. silvatica* Link (1803).

**Laelia irregularis**, Samp. *Myagrum irregularis*, Asso (1779); *Crambe Corvini*, All. (1785); *Bunias cochlearioides*, M. Bieb. non Murr.; *Laelia cochlearioides* Pers.; *Calepina Corvini*, Desv. (1814); *Laelia Corvini*, Samp. (1913).

**Spartium multiflorum**, Herit. (1785). *Genista alba*, Lamk. (1786); *Spartium dispernum* Mœnch (1794); *Sp. album* Desf. (1800); *Cytisus albus*, Link (1822) non Haq. (1790); *Cytisus multiflorus* Sweet (1827); *Genista multiflora* Spach (1845); *Cytisus lusitanicus*, Willk. (1893).

**Onobrychis vulgaris**, Hill (1756). *Hedysarum onobrychis* Lin. (1753); *Onobrychis viciæfolia* Scop. (1772); *Onobrychis sativa*, Lamk. (1778).



**Hypericum perfoliatum**, Hill (1756); Lin. (1767).

**Erodium bipinnatum**, Willd. (1801). *Geranium aethiopicum* Lamk. (1786); *G. bipinnatum* Cav. (1788); *G. numidicum* Poir. (1789); *Erodium aethiopicum* Samp. (1913) non Brumh. et Thell.

No APENDICE anterior expuz os motivos que me levaram a estabelecer esta sinonímia do *Erodium bipinnatum*, como muito provável. Devo acrescentar aqui que a considero hoje como rigorosamente certa, em virtude da seguinte passagem da «*Voyage en Barbarie*» de Poiret, 2.<sup>a</sup> edic. (1802), vol. II pag. 201:

«**GÉRANION DE NUMIDIE.** Tige couchée; feuilles opposées, bipinnées, presque glabres, inégales; pédoncules biflores.

N. B. Nous étions convenus avec M. le Chevalier de la Marck, de nommer ce Géranion *Numidicum*. Par un erreur typographique, l'on a imprimé *aethiopicum* dans l'Encyclopédie, n.<sup>o</sup> 40.

M. l'Abbé Cavanille a donné la gravure de cette espèce ainsi que de la suivante, d'après les échantillons que nous avons rapportés de la Numidie. Il a nommé la première *Bipinnatum*. Cav., 126.»

**Alsine maritima**, Samp. *Arenaria rubra*, var. *marina* Lin. (1753); *Spergula maritima* Hill (1756); *Spergularia marina* Grisb.; *Alsine atheniensis* raç. *marina* Samp. (1813).

raç. **urbica** (Leffl.). *Spergularia urbica* Nym.

raç. **atheniensis** (Held. et Sart.). *Alsine atheniensis*, Druce.

Estas tres formas, *maritima*, *urbica* e *atheniensis*, ligam-se de modo que não me parece justo separa-las em espécies distintas. Desde que se juntem, é irrecusável que o tipo nomenclatural se deve constituir com a primeira, não obstante ser manifesto que o tipo taxinómico o representa, pelo contrário, a forma *atheniensis*, de que as outras derivam, como adaptações a terrenos húmidos e salgados.

**Silene foetida**, Link in Schrad. (an. 1800) et in Spreng. (an. 1825), non Rohrb. nec Willk.; *Lichnis lusitanica perennis glutinosa foetida flore purpurascente*, Tour. in. Inst. R. Herb.;

Dun. V. p.  
794 -  
Tab. 126,  
fig. 3.

*Silene acutifolia* Link in herb. ex Rohrb. 1868;  
*Silene melandrioides*, Lge. (1877).

O dr. Rohrbach afirmou, na sua «Monographie der Gattung *Silene*» que esta planta se encontrava no herbário de Link com o nome de *Silene acutifolia*; no entanto é inegável que representa ela a verdadeira *Silene fatida*, pelas seguintes razões: 1.º Link empregou pela primeira vez o nome de *S. fatida* no «Neu Journ. Botan.» de Schrader para uma planta que não descreve mas que diz ser a variedade notada por Brotero da *S. fuscata*, variedade que é a *S. acutifolia* de Rohrb.; 2.º a diagnose dada por Link no «Syst. veg.» de Sprengel convem a esta planta e não, como erroneamente afirma Rohrbach, á *S. macrorhiza* Gay.; 3.º nas localidades indicadas pelo próprio Tournefort, num manuscrito existente na Universidade de Coimbra, para a sua *Lichnis lusitanica perennis glutinosa fatida flore purpurascens* encontra-se a planta em questão e não a referida *S. macrorhiza*, que só aparece na Estrela; 4.º o próprio restritivo *fatida* não convem a esta última, que é inodora, mas sim á espécie que Rohrb. designou *S. acutifolia*; 5.º finalmente, o mesmo Rohrbach demonstra ter confundido as coisas, citando como vistos por si exemplares colhidos por Link no Gerez e atribuindo-os erroneamente á *S. macrorhiza*, que não existe naquela serra. Nesta localidade só aparece, em realidade, a *S. acutifolia* Rohrb. que é a verdadeira *S. fatida* Link, á qual devem pertencer esses exemplares.

***Silene macrorhiza***, J. Gay. ap. Rohrb. (1868).  
*Silene fatida* Rohrb. non Link in Schrad. (1806)  
 et in Spreng. (1825).

***Malus silvestris***, Hill, (1754); Mill. (1768).

***Scandix pecten***, Lin. (1753). *Scandix pecten-Veneris*, Auct.

***Statice vulgaris***, Hill (1756). *Statice maritima* Mill. (1768).

***Statice cephalotus***, Ait. (1789). *Statice lusitanica* Poir.; *Armeria latifolia* Willd.; *Statice major* Samp. (1913) non Gars. (1764).

***Limonium majus***, Hill (1754). *Limonium vulgare* Hill (1756); *Statice limonium* Lin. (1753).



**Calluna vulgaris**, Hull (1799); Salisb. (1802).

**Laureola gnidium**, Samp. *Daphne Gnidium* Lin. (1753); *Thymelæa gnidium* All.

Linneu fixou o gén. *Daphne*, em 1753, incluindo-lhe 10 espécies, que depois foram separadas em grupos genéricos diferentes. Ora a primeira modificação feita no género linneano foi devida a Hill, que em 1756 restaurou o género *Laureola* Rupp. e estabeleceu o binome *Laureola vulgaris* para a planta a que Linneu chamara *Daphne laureola*. Mas a esta não se pode deixar de juntar genericamente a *D. gnidium* Lin. e outras espécies destacadas igualmente do primitivo género *Daphne*.

**Daphne villosa**, Lin. (1862); *Passerina villosa* Wikst.; *Thymelæa villosa*, Endl.

**Daphne Broteriana**, Samp. *Thymelæa Broteriana*, P. Cout. (1909); *Passerina Broteriana* Samp. (1913).

**Daphne passerina**, Samp. *Stellera passerina* Lin.; *Thymelæa passerina* Lge.; *Passerina annua* Wikst.; *Passerina arvensis* Ball.

Destacado em 1756 o gen. *Laureola* do género linneano *Daphne*, perdeu este um certo número de espécies, ficando representado pela parte residual, conforme o art. 44.º das Regras do Congresso de Vienna, parte que pode ser aumentada ou diminuída na quantidade das suas plantas, em virtude de razões taxinómicas. Ora, em 1771, fundou Linneu o gen. *Capura*, em que entra a sua anterior *D. indica*, de modo que o gen. *Daphne* ficou constituído pelas primitivas *D. Thymelæa* e *D. Tartonraira*, e por outras espécies linneanas apresentadas depois de 1753, ás quais se tem de juntar, por identidade de organização floral, a *Stellera passerina*, a *Passerina hirsuta* e todas as outras plantas que Meisner incluiu, com estas, no seu género *Thymelæa*.

O nome *Thymelæa* não tem, portanto, validade alguma e só poderia ser usado no sentido com que o restaurou Adanson e o empregou Scopoli, isto é, como sinónimo de *Laureola* Hill, caso este não estivesse em harmonia com as regras de nomenclatura ou não apresentasse sobre ele todos os direitos de uma incontestável prioridade.

**Centaurium maritimum**, Fritsch (1907); Samp. (1913); *Erythræa maritima*, Pers.



**Centaureum tenuifolium** Robins. (1910): Samp. (1913); *Erythræa tenuifolia*, Gris.

**Linaria quadrifolia**, Hill (1756). *Linaria simplex*, DC.; *Antirrhinum arvense*, Lin. var. b e y.

A estampa de Hill não é boa, porque apresenta a largura das folhas um tanto exagerada. A de Morison, pelo contrário, dá uma ideia segura da planta.

**Lathræa phelypæa**, Lin. (excl. var. b.). *Phelypæa lusitanica* Coss.; *Cistanche phelypæa*, P. Cout.

Linneu, na 1.<sup>a</sup> edic. do «Species plantarum» preencheu o gen. *Lathræa* com 4 espécies: as *L. clandestina*, *L. phelypæa*, *L. anblatum* e *L. squamaria*. Mas em 1756, no «The British Herbal» deslocou Hill a última para um género próprio, o gen. *Clandestina*, que ficou válido. Ora, como a esta se deve juntar genericamente a primeira, segue-se que, pelo art. 44.<sup>o</sup> das Regras de nomenclatura do Congresso de Vienna, ficam apenas no gen. *Lathræa*, como resíduo, a *L. anblatum*, que é uma espécie crítica, desconhecida actualmente, e a *L. phelypæa*, cujo tipo representa, sem dúvida alguma, a planta portuguesa.

**Echium murale**, Hill (1756). *Echium plantagineum* Lin. (1771).

**Arnoseris minima**, Schw. et Kort. (1811); Link (1821-2).

**Crepis capilaris**, Wallr. *Lapsana capilaris* Lin. (1753); *Crepis virens* Lin. (1762).

To caso que los *Daphnaceae* europeas pertenecen a un solo género! y este debería ser el *Daphne* C. Pau



## Quadro de novas mudanças de nomenclatura a fazer na **Lista**

---

Pgs.	NOMES A REGEITAR	NOMES A ADOPTAR
9	<b>Ceterach</b> officinarum, Willd.	Cetarach vulgaris, Samp.
12	Sparganium ramosum, Huds.	Sparganium vulgare, Hill
»	Colocasia peltata, Samp.	Colocasia ægyptiaca, Samp.
16	raç. chatophylla (Steud.)	raç. ammophila (Willd.)
»	raç. divulsa (Good.)	raç. virens (Lamk.)
18	<b>Setaria</b> , Beauv.	<b>Setariopsis</b> , Scribn.
»	S. glauca, Beauv.	S. glauca, Samp.
»	S. viridis, Beauv.	S. viridis, Samp.
»	S. verticillata, Beauv.	S. verticillata, Samp.
19	A. agræstis Lin.	A. myosuroides, Huds.
22	Ch. aureus, Beauv.	Ch. aureus, Spreng.
24	B. silvaticum, Rœm. et Sch.	B. silvaticum, Beauv.
33	<b>Udora</b> , Nutt.	<b>Elodea</b> , Michx.
»	U. canadensis, Nutt.	E. canadensis, Michx.
44	E. verrucosa, Jacq.	E. Brittingeri, Opiz
56	B. præcox, R. Brown	B. verna, Asch.
»	S. Columnæ, Jacq.	S. orientale, Lin.
57	raç. silvatica (Link)	raç. flexuosa (With.)
60	L. Corvini, Samp.	L. irregularis, Samp.



64	Sp. album, Desf.
70	O. vicifolia, Scop.
73	H. perfoliatum, Lin.
79	A. atheniensis, Samp.
>	raq. marina (Lin.)
84	S. acutifolia, Link apud. Rohrb.
92	M. silvestris, Mill.
95	Sc. Pecten-Veneris, Lin.
100	St. maritima, Mill.
101	St. major, Samp.
102	L. vulgare, Hill
103	C. vulgaris, Salisb.
104	D. gnidium, Lin.
>	P. annua, Wikst.
>	P. villosa, Wikst.
>	P. Broteriana, Samp.
106	C. maritimum, Samp.
>	C. tenuifolium, Samp.
110	L. simplex, DC.
115	Ph. lusitanica, Coss.
123	E. plantagineum, Lin.
140	A. minima, Link
142	C. virens, Lin.

Sp. multiflorum, Herit.
O. vulgaris, Hill
H. perfoliatum, Hill
raq. atheniensis (Held. et Sart.)
Alsine maritima, Samp.
S. foetida, Link
M. silvestris, Hill
Sc. pecten, Lin.
St. vulgaris, Hill
St. cephalotus, Ait.
L. majus, Hill
C. vulgaris, Hill
L. gnidium, Samp.
D. passerina, Samp.
D. villosa, Lin.
D. Broteriana, Samp.
C. maritimum, Fritsch
C. tenuifolium, Robins.
L. quadrifolia, Hill
L. phelypæa, Lin.
E. murale, Hill
A. minima, Schw. et Kort.
C. capilaris, Walr.

